



A percepção da avaliação na aprendizagem na modalidade do ensino a distância dos alunos do curso de habilitação de sargentos da PMCE – CHS da AESPCe

Erika Bataglia da Costa

*Doutoranda em Ciência da Educação
Universidade Católica de Santa Fé
erikabataglia@gmail.com*

Alexsandro Soares Barros

*Especialista em Educação à distância
Universidade Estadual do Ceará
alexbarom@gmail.com*

RESUMO

Esse trabalho teve como finalidade compreender a percepção da avaliação da aprendizagem na modalidade do ensino a distância dos alunos do curso de habilitação de sargentos da Polícia Militar do Ceará (CHS-PMCE) da Academia Estadual de Segurança Pública do Estado do Ceará (AESPCe), com o objetivo de verificar se a carga horária é, na visão dos alunos, suficiente e se a forma como foram feitas as avaliações das disciplinas favoreceu o aprendizado, atentando para isso aos elementos avaliativos, sendo eles o fórum de discussão pra disciplinas de até 12 horas/aula e para disciplinas com mais de 12 horas/aula, além do fórum de discussão, uma tarefa. Para embasamento teórico deste trabalho, foram utilizados os textos de Luckesi (2008), Vidal e Maia (2010), entre outros, bem como o Censo da Educação Superior (2013) – INEP, e a legislação vigente sobre a estruturação matrizes curriculares dos cursos de formação inicial e continuada da Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará – AESP/Ce. Como metodologia aplicada fez-se uso da pesquisa qualitativa e o instrumento metodológico foi a pesquisa *in loco* com os alunos que participaram do Curso de habilitação a Sargento da PMCE. Após analisar as respostas ao questionário proposto e a percepção da avaliação da aprendizagem, constatou-se que o a aplicabilidade do curso no ambiente virtual proporcionou uma experiência de autonomia e aprendizagem, associado a instrumentos de avaliação, e que diretamente possa a ter como resultado, um melhor desempenho em suas funções do dia a dia da atividade policial militar.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Educação a distância. Conhecimento. Ensino. Polícia Militar do Estado do Ceará

ABSTRACT

The purpose of this study was to understand the perception of the evaluation of learning in the mode of distance learning of the students of the course of qualification of sergeants of the Military Police of Ceará (CHS-PMCE) of the State Academy of Public Security of the State of Ceará (AESPCe), in order to verify that the hourly charge is, on the student view, sufficient and the way evaluations of the subjects were made favored learning, noting that the evaluative elements, namely the subjects for discussion board of up to 12 hours / class and subjects over 12 hours / class, plus forum discussion, a task. For theoretical basis of this work, the Luckesi texts were used (2008), Vidal (2010), Maya (2010) and others, as well as the Higher Education Census (2013) - INEP, and the existing legislation on the structuring curriculum matrices of initial and continuing education courses at the State Public Security Academy of Ceará - PEA / Ce. As the methodology applied was made use of qualitative research and methodological tool was research on site with the students who participated in the Qualification Course to Sergeant PMCE. After analyzing the answers proposed questionnaire and the perception of the learning evaluation, it was found that the applicability of the course in the virtual environment provided an experience of autonomy and learning, combined with assessment tools, and directly to the result, one perform better in their day to day functions of the military police activity.

Keywords: Evaluation of learning, Distance education, knowledge and education. Military Police of the State of Ceará.

1 Introdução

O presente artigo pretende verificar a percepção da avaliação da aprendizagem dos alunos do Curso de Habilitação de Sargentos da Polícia Militar do Estado do Ceará – CHS, no ensino a distância, ministrado pela Academia Estadual de Segurança Pública do Estado do Ceará – AESPCe, bem como, oferecer este artigo como mais um instrumento para que os educadores possam compreender a importância do processo avaliativo para as práticas educacionais no ensino a distância.

A educação a distância (EAD) está crescendo e tomando espaço, com o propósito de suprir parte das deficiências existentes hoje na educação. Segundo Azevedo (2000, apud [RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007, p. 2](#)) entre as várias soluções imaginadas e propostas, a EAD é frequentemente lembrada para aumentar a capacidade do sistema de educação superior, mantendo a qualidade do ensino e da formação profissional. Existem vários

meios que são utilizados na EAD: material impresso, rádio, TV, computador e outros. O enfoque deste trabalho é a EAD mediada pelo computador.

Com o entendimento que o EAD é uma realidade na educação, o governador a época Cid Ferreira Gomes sancionou o Decreto de Nº 31.276, de 13 de agosto de 2013, referente às matrizes curriculares dos cursos de formação inicial e continuada da Academia Estadual de Segurança Pública Do Ceará (AESP), órgão vinculado à Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS) e dá outras providências. O referido Decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado no dia 19 de agosto de 2013 ([CEARA, 2013](#)).

Posteriormente a essa iniciativa e com o intuito de sanar a problemática de anos de atraso das promoções dos Servidores Militares Estaduais do Estado do Ceará, o Governador Camilo Santana sancionou o Decreto de Nº 15.797, de 25 de maio de 2015, publicado no Diário Oficial do Estado ([CEARÁ, 2015](#)) que dispõe sobre as promoções dos militares estaduais, este, veio a abraçar muitos servidos militares principalmente os da Polícia Militar, sendo que um dos pré-requisitos para a Ascensão funcional são os Cursos de Habilitação. Entretanto, ficaria inviável a formação de todos esses servidores em um mesmo local em um curto espaço de tempo. Pensou-se então na formação desses profissionais através do curso de habilitação na modalidade de EAD, em que o espaço e tempo não sejam um problema, em virtude, do efetivo policial quando relacionado para seu curso de habilitação para ascensão na carreira profissional, teriam que ser afastados de seus ambientes sociais familiares e trabalho, tornando o efetivo reduzido para o policiamento ostensivo. Por isso, com o curso a distância, habilitaria no aprendizado no qual tornaria a relação policial militar, família e trabalho um espaço físico único, mas a questão que deveria ser levantada é como seria essa aprendizagem, nessa mudança de forma de ensinar, saindo do tradicional ensino presencial e para esse novo modelo e como ficaria o processo avaliativo dessa aprendizagem nesse novo modelo.

Os alunos podem interpretar com a falta de preparo psicológico para esse tipo de formação, em virtude do público alvo neste artigo, possuem um déficit no acesso ao ensino virtual, através da não utilização do sistema de informática, apresentando certa dificuldade de se adaptar aos horários de

trabalho e ambiente familiar e, pois o fato de não terem uma limitação diária de tempo como na educação presencial, acabem utilizando mal o seu tempo, porque sua atividade policial militar ostensivo torna se seu tempo considerado integral, não tendo uma organização da agenda diária, acabando por interferir na frequência ao curso. Também podemos observar uma dificuldade na disciplina dos alunos, pois eles acabam tendo uma cobrança deficitária para com as suas responsabilidades e quanto ao tempo para realiza-las, muitas vezes ficando defasados em relação ao conteúdo do curso.

Partindo deste pressuposto foi verificada junto aos alunos a percepção de sua aprendizagem a partir da utilização do fórum ou utilizando o fórum e a tarefa. Ainda foi analisado junto a esses alunos se a possibilidade do aumento de carga horária aumentaria seu aproveitamento no curso de Habilitação de Sargentos da Polícia Militar do Estado do Ceará – CHS.

A seguir, será demonstrada como a EAD se popularizou significativamente nas instituições públicas e privadas, e democratizou o ensino, bem como referenciar as ações que venham a viabilizar a prática de aprender, tanto quanto a de ensinar. Levando em consideração, autores que valorizam aspectos importantes: avaliar, planejar e mediar, serão explanados os resultados da pesquisa de campo, que, trarão reflexões sobre como a instituição em epígrafe conseguiu ter uma aceitação acerca da quebra de paradigmas na mudança no tratar o ensino, para qualificação de policiais Militares usando o ensino a distância e suas ferramentas.

2 O ensino a distância e o aprendizado

De acordo com Nunes (1994 apud [ALVES, 2011, p. 2](#)), a “educação a distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades” e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem em EAD. Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos,

pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados.

A EAD está crescendo e tomando espaço, com o propósito de suprir parte das deficiências existentes hoje na educação na modalidade de ensino presencial. Na visão de Azevedo (2000 apud RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007, p. 2), entre as várias soluções imaginadas e propostas, a EAD é frequentemente lembrada para aumentar a capacidade do sistema de educação superior, mantendo a qualidade do ensino e da formação profissional. Existem vários meios que são utilizados na EAD: material impresso, rádio, TV, computador e outros.

Segundo Lhamas (1995, apud [SANTOS, 2006, p. 3](#)), EAD é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal professor/aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. Lhamas (1997, apud [VIDAL; MAIA, 2010, p. 8](#)) afirma ainda que a EAD é

[...] uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos

Entretanto, ao entrar na esfera da EAD, ações simples como o ato de estar no ambiente e concluir o que é proposto passam pelo ato de planejar, que para [Luckesi \(2008, p. 105\)](#) é a “[...] atividade intencional pela qual se projeta fins, estabelecendo meios para atingi-los”. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido. E assim, viabilizar o que foi proposto para este trabalho, a aprendizagem tendo como princípio quantitativo a avaliação, pois para [Oliveira \(2006, p. 4-5\)](#),

[...] na Educação a Distância, a avaliação é pensada enquanto sistema, ou seja, ela compõe o sistema de EAD conjuntamente com os sistemas de gestão, sistema de tutoria (acompanhamento e apoio ao estudante), sistema de comunicação e tecnologia, sistema de elaboração de material didático (impresso, mídias, hipertexto, digital, etc), permitindo,

assim, que se avalie a proposta curricular e o impacto socioeducacional dos cursos oferecidos.

Assim, é importante ressaltar que atribuir valores ou mesmo ajuizar um valor deverá ser pensado na ótica de que o aprender faz parte do processo de um todo, e isso foi aplicado neste curso de habilitação.

2.1 A concepção sobre a modalidade da educação a distância atualmente no Brasil

Nos últimos anos a educação a distância vem se expandindo de forma a buscar cada vez mais usuários. A globalização foi o grande motivador para essa busca, haja vista a potencialidade que essa modalidade pode nos proporcionar, tanto quanto para a formação e/ou capacitação. Segundo o Censo da Educação Superior de 2013, do Ministério da Educação ([BRASIL, 2013](#)), a educação no Brasil vem se democratizando, através da EAD, conforme dados no período 2012-2013, a matrícula cresceu 3,9% nos cursos presenciais e 3,6% nos cursos à distância. Os cursos a distância já contam com uma participação superior a 15% na matrícula de graduação.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) do MEC vem desenvolvendo de forma imprescindível uma importante função como motivadora e incentivadora para tal crescimento, fazendo com que essa modalidade se tornasse possível e acessível para uma grande parte da população, não somente por ofertar, mas por levar aos mais distantes locais deste país de extensão continental e ao tempo que disponibilizou também àqueles que não tinham a educação presencial a disposição.

Contudo, o fato de estar disponibilizando a informação através desta forma de ensinar não nos garante, de fato, se o aluno aproveitou o conteúdo dado e o aprendeu, ou mesmo se está apto para a longa jornada fora da vida acadêmica. Para isso, a avaliação de uma forma direta ou indireta visa chegar ao nível mínimo para identificar se houve ou não a aprendizagem ou conhecimento e como avaliar esse conhecimento, o que veremos a seguir.

2.2 O conhecimento e o ato de avaliar na EAD

O Conceito de educação a distância vem, nos últimos anos, tentando agregar todos os elementos novos e velhos que compõe essa complexa forma de aprender e ensinar. Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007, p. 4) conceituam a EAD como:

[...] uma modalidade de educação, no qual o aprendizado é constituído a distância física e temporal, mediada por alguma forma de tecnologia, responsável por permitir a comunicação e a interação entre os participantes. A tecnologia é importante, pois é o meio que promove a comunicação entre alunos e professores, já que eles não se encontram juntos em uma sala como acontece na educação convencional.

A diferença básica entre educação presencial e a EAD é que na EAD o aluno tem acesso ao conhecimento e desenvolve hábitos, habilidades e atitudes relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença e com o apoio de materiais didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, através dos diversos meios de comunicação.

Para Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007), as mudanças no cenário educacional que até então se baseava na metodologia tradicional de ensino – baseada no método objetivista – que é por muitos questionada, deveria mudar para atender o novo perfil do novo estudante, saindo da ideia de que o professor é detentor de todo o conhecimento e o receptor (aluno) seria um mero recipiente, e ainda, segundo os autores, o dinamismo da informação, cada vez mais acessível e mais volátil, sugerem meios que devem ser criados para que essas informações se transformem em conhecimento. O que a EAD propõe é justamente a utilização da tecnologia como forma de tornar a acessibilidade à informação um fator integrado ao processo de educação.

Na Filosofia os conhecimentos empíricos, técnicos, dentre outros, são observados que nem sempre o que são citados como informação se transformam em conhecimento, mas todo conhecimento parte de uma

informação. Daí a grande ponte a ser transpassada, como avaliar bem o educando, referenciando o conhecimento adquirido ou mesmo por estar tratando aqui a EAD, qual a melhor forma de avaliação na modalidade desse ensino se tornam perguntas pertinentes, que ao longo do pouco tempo da modalidade de ensino a distância vem cada vez sendo debatida.

Devemos estabelecer um critério a ser atingindo que abordasse somente a quantidade, ou a avaliação deve ser “qualitativa”? Para qual procedimento de avaliação o fator qualidade predomina no processo. Sabe-se que, o fato de ter o aluno estar sendo mediado por esse conhecimento através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), pode ocorrer que o processo de aprender e ensinar a distância careça da figura do professor. Por isso a legislação brasileira, conforme o Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, destaca a ação de ter encontros presenciais ([BRASIL, 2005](#)).

O ato de avaliar propriamente dito deve ser contínuo, iniciar desde o primeiro momento que o aluno acessar o ambiente virtual, contando com o auxílio das diversas ferramentas e ao mesmo tempo fazendo o *link* com a realidade dos fatores externos do processo, para que ao decorrer de sua caminhada, o estudante consiga desenvolver a capacidade de argumentar dentro do que foi proposto, a partir de uma real utilidade para a sociedade, se encerrando assim o processo avaliativo por parte do mesmo, fazendo deste processo um motivador. Para isso, o ato de planejar vem como um elemento indispensável no processo como veremos no próximo item.

2.3 Planejar: a chave de uma boa avaliação na EAD

Segundo [Junges, Povaluk e Santos \(2009\)](#) para que projetos sejam desenvolvidos, quer eles sejam pessoais ou profissionais, requerem pesquisa e um planejamento antecipado para que a objetivação do projeto seja alcançada. Ainda segundo os autores,

[...] é preciso definir claramente o porquê, para quê, para quem, com quem, onde, quando, como e com o que fazer. Na EaD não é diferente, é imprescindível um minucioso planejamento de todas as ações envolvidas na concepção, produção e implementação dos cursos ou programas (JUNGES; POVALUK; SANTOS, 2009, p. 329).

A avaliação na EAD é realmente uma barreira que muitos dos profissionais da educação vêm cada vez mais se resguardando a mantê-la a mais sucinta possível e para isso o planejamento desse ato de avaliar, ou seja, atribuir um juízo de valor de uma dada competência ou habilidade de um educando. “O ato de planejar é a atividade intencional para qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido” (LUCKESI, 2008, p. 105). Na citação anterior, fica claro que o ato de planejar é primordial para o que está sendo proposto e será o marco referencial do processo avaliativo.

[Magalhães Junior \(2015, p. 88\)](#) apresenta as fases do planejamento para que traga não somente melhores resultados em cursos, mas também no processo de aprendizagem do aluno.

Tabela 1 - Fases do planejamento (MAGALHÃES JUNIOR, 2015).

Fases	Exemplos
1 Definição do(s) objetivos (s).	<ul style="list-style-type: none">• Unidade ou aspecto de uma disciplina;• Disciplina como um todo;• Tipos de resultados de aprendizagem;• Estratégias de ensino adotadas pelo professor.
2 Definição das funções da avaliação.	<ul style="list-style-type: none">• Formativa;• Somativa;• Formativa e somativa simultaneamente.
3 Identificação das fontes de informação.	<ul style="list-style-type: none">• Alunos;• Colegas docentes;• Autoavaliação (alunos e docentes).
4 Definição de frequência de avaliação.	<ul style="list-style-type: none">• Durante e/ou ao final do semestre;• Todos os semestres;• Ao final do ano.
5 Seleção dos métodos/modelos de avaliação.	<ul style="list-style-type: none">• Autoavaliação docente;• Avaliação por pares;• Avaliação pelos alunos (individual ou em pequenos grupos);
6 Seleção dos instrumentos para levantamento dos dados.	<ul style="list-style-type: none">• Questionários;• Fichas de observação;• Portfólios;• Escalas;• Roteiros de entrevistas;• Relatórios;• Gravações em vídeo.
7 Definição dos métodos de retorno das informações (divulgação).	<ul style="list-style-type: none">• Procedimentos para informar os interessados;• Forma de apresentação dos resultados:<ul style="list-style-type: none">→Relatórios→Explicações por escrito

	→Conversas pessoais (com colegas ou especialistas no ensino)
8 Levantamento de recursos.	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas-chave (indivíduos com competência ou especialistas); • Biblioteca; • Serviço de computação; • Gravadores; • Vídeos; • Etc. OBS: verificação dos que já existem na instituição e o que precisa ser criado.
9 Identificação dos apoios e/ou dificuldades.	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio da instituição; • Cooperação dos envolvidos; • Resistências e/ou preocupações dos docentes e administradores.
10 Identificação de estratégias para contornar as dificuldades.	Esclarecimento dos objetivos da avaliação; <ul style="list-style-type: none"> • Credibilidade do avaliador; • Participação dos envolvidos no planejamento da avaliação; • Utilização de dados obtidos de várias fontes e diferentes procedimentos.
11 Realizar as mudanças necessárias.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os resultados obtidos; • Discutir os procedimentos a serem implantados para melhoria dos processos; • Socializar os resultados obtidos.

Fonte: Elaboração nossa.

Contudo, como “o ensinar” e “o aprender” são mutáveis, ou seja, não há uma ação sem uma reação, esse planejamento inicial poderá sofrer um replanejamento, e assim adequar-se ao cenário e às necessidades em curso do processo. Para tanto, “o planejar” torna-se um processo que se complementa, partindo do pressuposto que tudo que é planejado vem com um resultado, sendo que para o educador é o ponto de partida, é o pensar antes de agir. Por isso é o fator principal do processo avaliativo que veremos a seguir.

2.4 Avaliar através da mediação

Dentro do processo avaliativo não somente na modalidade EAD, mas, em qualquer outra modalidade, o facilitador ou mediador, tentará ser o mais imparcial e impessoal possível, tentando encontrar além da análise quantitativa, uma qualitativa de absorção de conhecimento deste educando. De acordo com [Pinto \(2009, p. 4\)](#):

a avaliação nos remete a pensarmos quais metodologias iremos utilizar para sabermos se os alunos estão adquirindo conhecimento. A avaliação é um processo de decisão seletiva, um processo que envolve conteúdos e objetivos.

Sendo assim, ainda de acordo com Pinto (2009), não somente o fato de avaliar é o real propósito deste processo. Há outros elementos que se juntam para elaborar um conceito e assim definem não um padrão, mas sim uma estrutura com variáveis. Além disso, outro ponto interessante a se destacar é a questão dos ambientes virtuais, no qual nem todos ao ingressarem nessa modalidade estão acostumados com as ferramentas apresentadas.

De acordo com [Dias \(2010, p. 74\)](#):

O conceito de competência e a reflexão sobre o seu significado pedagógico assumem um papel de destaque na investigação em Educação a nível nacional e internacional (...) Uma abordagem por competências enaltece o que o discente aprende por si, o aprender a aprender, a construção pessoal do saber através da interação. Enaltece o conhecimento enquanto instrumento de aquisição de competências, elogia os conteúdos enquanto meios possibilitadores de desenvolvimento de competências.

Em consequência, competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. Portanto, para constatá-la, há de se considerar também os conhecimentos e valores que estão na pessoa e que nem sempre podem ser observados. Para sermos competentes, precisamos dominar conhecimentos. Mas também devemos saber mobilizá-los e aplicá-los de modo pertinente à situação. Tal decisão significa vontade, escolha e, portanto, valores. E essa é a dimensão ética da competência, que também se aprende que também é aprendida (DIAS, 2010).

Por isso, ter habilidade significa mais do que ser capaz, mais do que ser instruído, pois mesmo aquele que houver lido e presenciado tudo sobre um determinado assunto, pode não ser capaz de reproduzir a ação na prática com êxito. Habilidade assim seria um indicativo de capacidade, particularmente na produção de soluções para um problema específico. Na área da educação, habilidade é o saber fazer. É a capacidade do indivíduo de realizar algo, como classificar, montar, calcular, ler, observar e interpretar. A capacidade da pessoa

em mobilizar suas habilidades (saber fazer), seus conhecimentos (saber) e suas atitudes (saber ser) para solucionar determinada situação-problema é chamada por alguns educadores como competência. Assim, entender os conceitos é uma coisa, interpretá-los é outra e posicionar-se diante disso é outra. Passando assim a ver o estudante como uma pessoa detentora da capacidade de aprender e que a avaliação, nada mais é que mais uma peça deve se encaixar e não se dissociar do processo de ensino aprendizagem, e para isso a mesma deve ser elaborada com coerência e o avaliador ser conhecedor das técnicas e instrumentos de avaliação (DIAS, 2010).

3 Procedimentos metodológicos

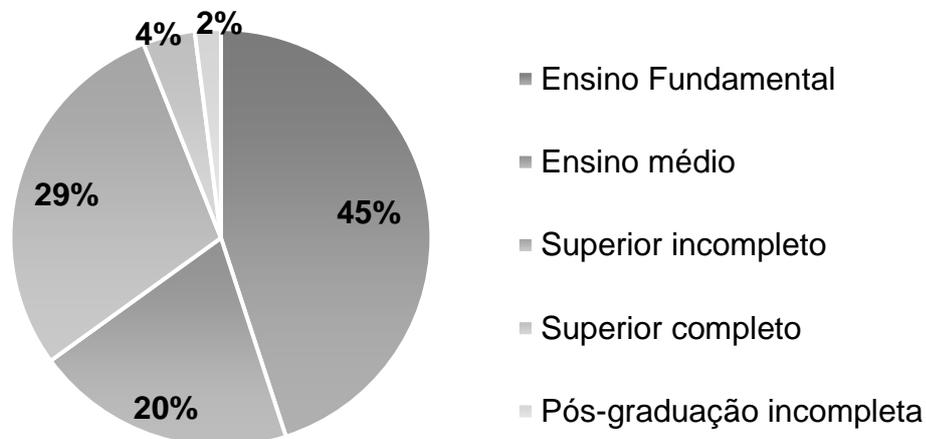
O tipo de pesquisa que foi desenvolvida neste artigo é de natureza básica, por se tratar de uma temática que levou a conhecer a percepção dos alunos acerca do aprendizado em uma nova ótica, “a do ensino a distância” (grifo nosso). Referenciou-se em uma análise bibliográfica e documental e para tanto, foi utilizada uma abordagem quantiqualitativa, que contou com uma coleta de dados e, ao se analisar tal coleta, pretendeu-se referenciar a percepção dos 1487 (mil, quatrocentos e oitenta e sete), mediante uma amostra de 197 (cento e noventa e sete) alunos do Curso de Habilitação de Sargentos (CHS) da Polícia Militar do Estado do Ceará, ministrado pela Academia Estadual de Segurança Pública do Estado do Ceará (AESPCe). Aplicou-se um questionário como instrumento de pesquisa, adotando para isso a escala [Likert \(1932\)](#) para examinar fatores que viabilizam um relatório e conseqüentemente uma conclusão sobre estes fatores para a avaliação do processo de aprendizagem desses alunos. A seguir são apresentadas as análises dos dados da pesquisa com os participantes selecionados do curso.

4 Análise e discussão dos resultados

A presente pesquisa foi feita junto a IV turma do curso especial de habilitação a Sargentos da PMCE, ministrado pela AESPCE. As questões abordaram assuntos relevantes quanto à percepção da aprendizagem e se a avaliação refletiu essa aprendizagem a partir da amostra que se configurou em

197 alunos em que 92% tinham entre 30 e 40 anos. Em relação ao nível de escolaridade, podemos verificar no gráfico 01.

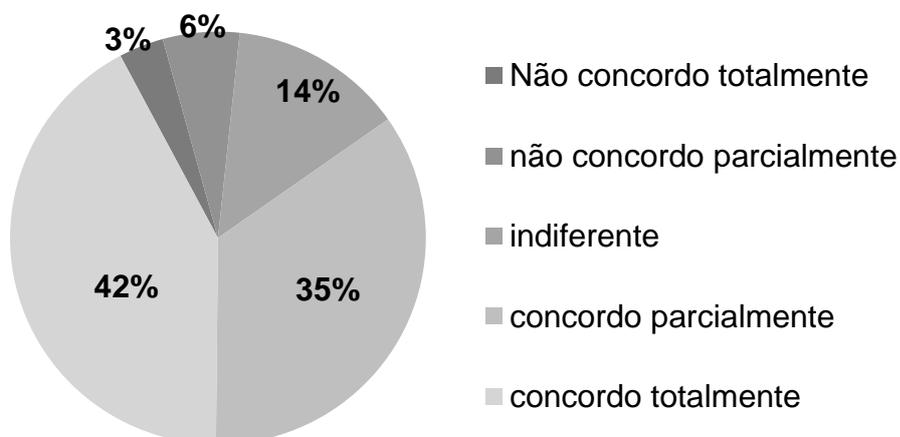
Gráfico 01 – Nível de Escolaridade (n = 197).



Fonte: Elaboração nossa.

No gráfico 01 percebeu-se que 55% dos respondentes têm pelo menos o ensino médio concluído. É importante ressaltar que, a partir do concurso de 1994, o ensino médio passou a ser obrigatório para ingressar nos quadros da PMCE, fato esse que não impediu, como mostra o gráfico, de muitos procurarem se especializar e ter uma formação superior.

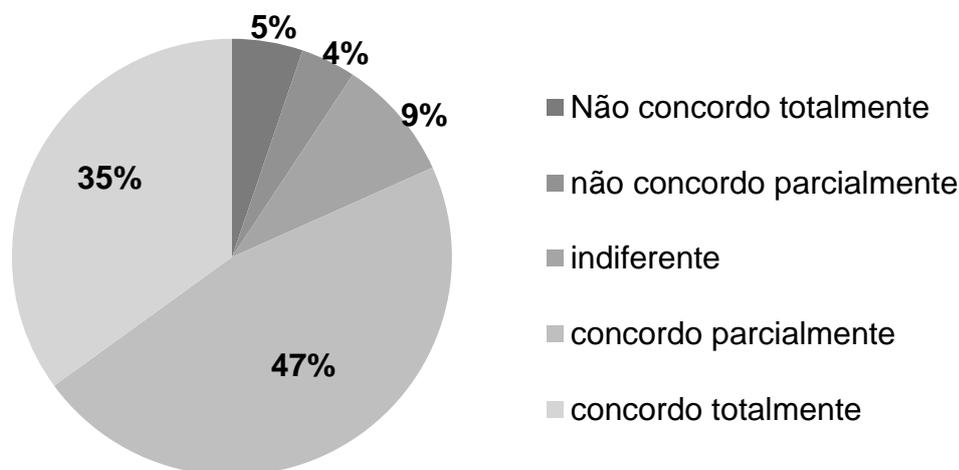
Gráfico 02 – Média de Satisfação e qualidade dos tutores na visão dos respondentes (n = 197).



Fonte: Elaboração nossa.

No gráfico 02 da pesquisa, que se refere à satisfação e qualidade dos tutores na visão dos respondentes, foi observado que cerca de 77% dos respondentes ficaram bastante satisfeitos com a postura do tutor em sua ação mediadora. Segundo Gonçalves (1997, apud VIDAL; MAIA, 2010, p. 20), o tutor não assume o papel de professor, “mas se põe à disposição do aluno para auxiliá-lo na construção do próprio caminho: não dá mais aulas; agora ele orienta e reorienta a aprendizagem dos alunos”, ajuda no esclarecimento de suas dúvidas, identifica dificuldades, sugere novas leituras ou atividades, organiza atividades de estudo em grupo, supervisiona a prática de oficina ou laboratório e assim por diante. Neste estudo foi observado que o fato do tutor argumentar um assunto em diferentes pontos de vista, fez com que o aluno trabalhasse outros argumentos para que o conhecimento e a informação fossem aplicados no cotidiano em suas diversas situações.

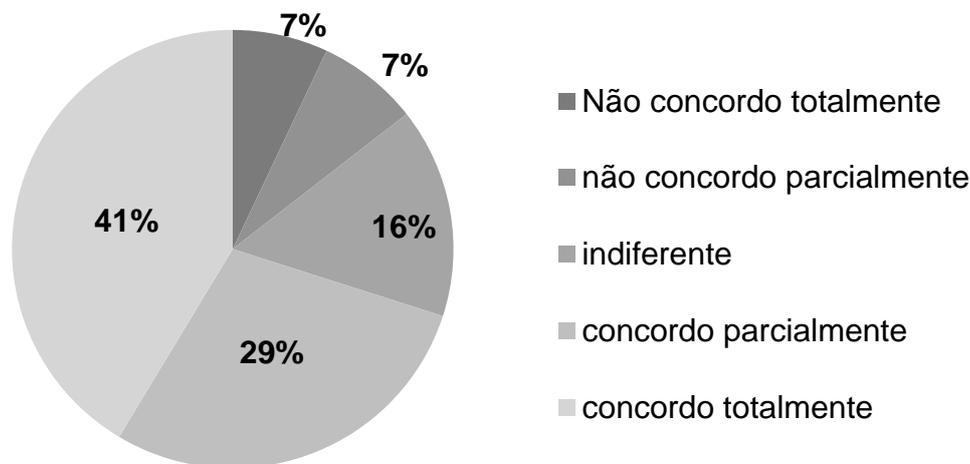
Gráfico 03 – Percepção quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's (n = 197).



Fonte: Elaboração nossa.

O gráfico 03 refere-se às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na visão dos respondentes. Foi observado que os mesmos concordam parcialmente (47%) ou totalmente (35%) que os recursos oferecidos (apostilas e o próprio ambiente) foram importantes para sua aprendizagem.

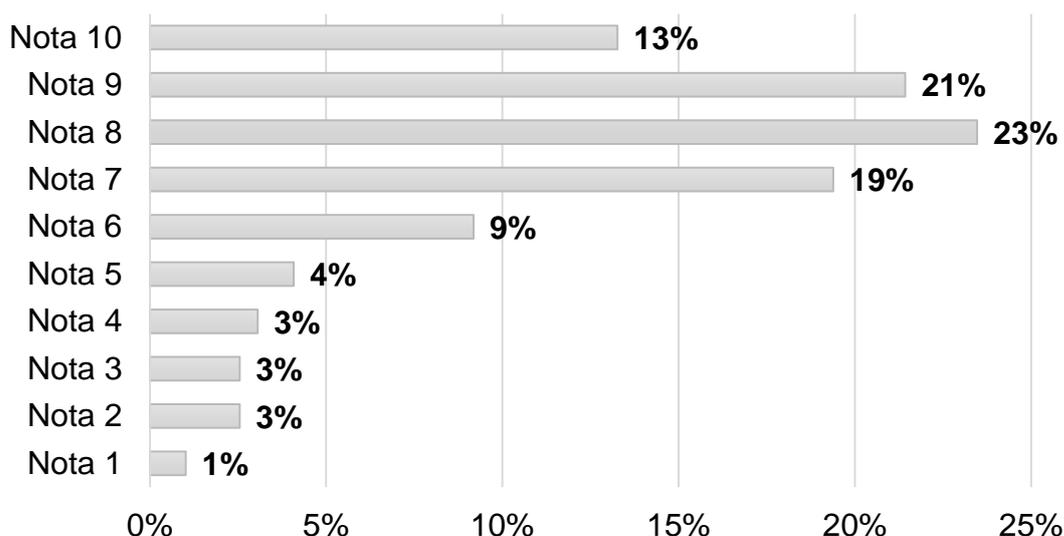
Gráfico 04 – Percepção quanto às Práticas Pedagógicas na visão dos respondentes (n = 197).



Fonte: Elaboração nossa.

No gráfico 04 da pesquisa, que se refere às práticas pedagógicas na visão dos respondentes, foi observado que a grande maioria concorda parcialmente ou totalmente com o que foi planejado para o curso, sendo importante para sua aprendizagem. Segundo [Joye e Araújo \(2015, p. 12\)](#), “o planejamento é ferramenta administrativa essencial na tomada de decisões, abrange os objetivos a serem alcançados, as ações e os recursos necessários para realizá-los”. No planejamento determinamos, antecipadamente, o que deveria ser feito e como fazê-lo.

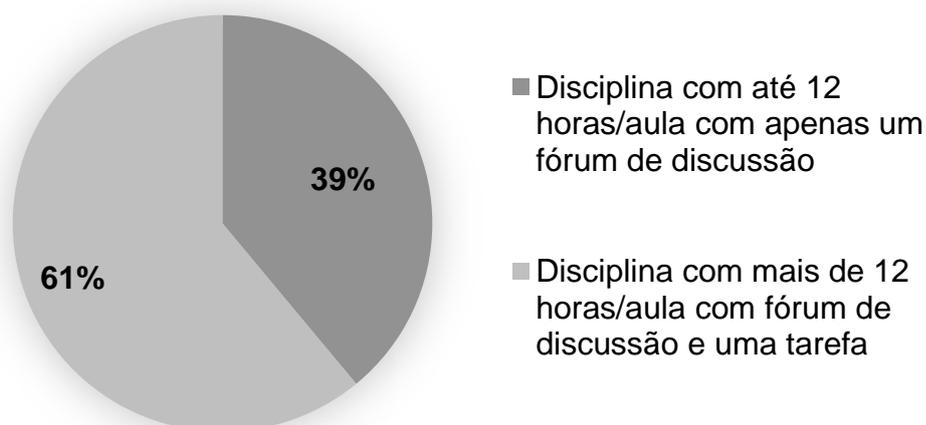
Gráfico 05 – Satisfação em relação às disciplinas e ao curso (n = 197).



Fonte: Elaboração nossa.

No gráfico 05 da pesquisa, que se refere à satisfação do curso e das disciplinas cursadas a partir da carga horária na visão dos respondentes, foi observado que a maioria (57%) atribuiu notas que variaram entre 08 e 10, numa escala de 1 a 10, demonstrando assim concordar com as práticas propostas.

Gráfico 06 – Aprendizagem significativa em relação à carga horária (n = 197).



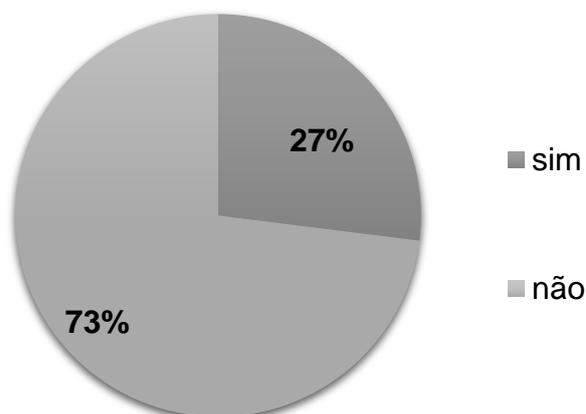
Fonte: Elaboração nossa.

Ainda em relação à satisfação das disciplinas cursadas, os respondentes apontaram seu ponto de vista a partir da carga horária cursada, o que

A percepção da avaliação na aprendizagem na modalidade do ensino a distância dos alunos do curso de habilitação de sargentos da PMCE – CHS da AESPCe

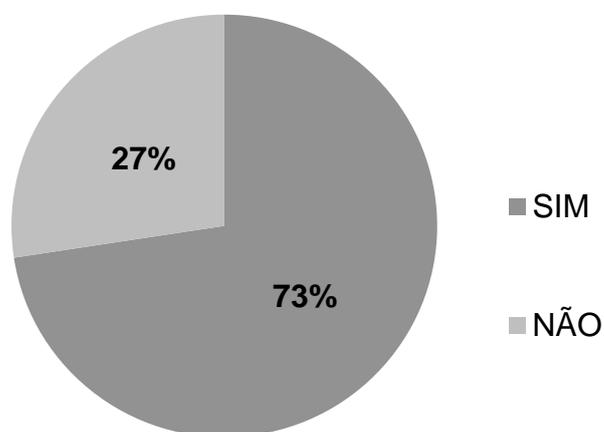
demonstrou que 61% acreditam que a aprendizagem ocorre de melhor forma quando a carga horaria da disciplina é acima de 12 horas/aula.

Gráfico 07 – Quanto a ter mais elementos avaliativos na visão dos respondentes (n =197).



Fonte: Elaboração nossa.

Gráfico 08 - Quanto à necessidade de maior carga horária para as disciplinas na visão dos respondentes (n = 197).

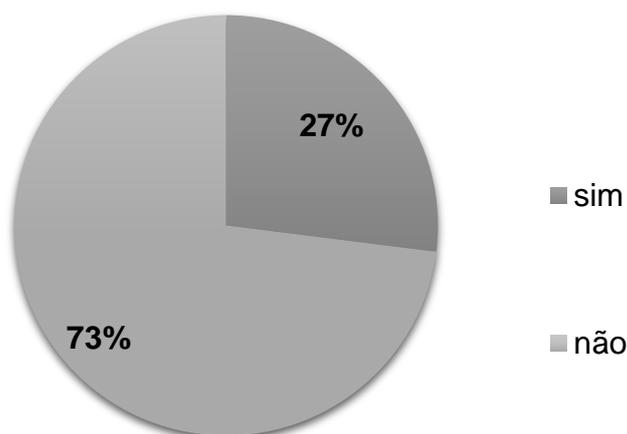


Fonte: Elaboração nossa.

Nos gráficos 06, 07 e 08 foram observadas situações que se complementam. Ao analisar o gráfico 06, 61% acham que a aprendizagem foi mais significativa em disciplinas com mais de mais de 12 horas e com fórum de discussão e tarefa, sendo complementado pelo gráfico 07, onde 73% afirmam que as disciplinas deveriam ter mais elementos avaliativos e também pelo

gráfico 08, que reforça os anteriores, pois para se ter disciplinas com maior carga horária e também mais elementos avaliativos, 73% afirmam a necessidade de maior carga horária no curso.

Gráfico 09 – Quanto à dificuldade em acesso e manuseio com as ferramentas disponíveis para a realização do curso na visão dos respondentes (n = 197).



Fonte: Elaboração nossa.

Por se tratar de uma pesquisa que englobou pessoas com uma faixa etária formada principalmente por jovens em que a maioria tem acesso à internet, foi observado que 73% dos respondentes afirmam não ter tido problema no manuseio das ferramentas.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo buscou refletir sobre as novas tecnologias aplicadas na área educacional, visando analisar como a utilização das tecnologias computacionais podem oferecer oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional na perspectiva da construção do conhecimento dos alunos do curso de habilitação a sargento da PMCE.

O ensino a distância pode ser uma excelente oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem e, atualmente, vem sendo usado a cada dia com mais eficácia.

A pesquisa foi feita com ex-alunos que participaram do referido curso de formação. Conclui-se que, para um primeiro curso ministrado a distância, a

satisfação e aprendizagem dos alunos, de modo geral foi bastante satisfatória, apesar de alguns aspectos ficaram evidenciados que sugerem ser melhorados, para que a aprendizagem e avaliação, caminhem juntas. A preocupação da instituição para a aprendizagem dos alunos ficou evidente quando os alunos responderam que tiveram uma aprendizagem significativa. Contudo, observou-se que a maioria afirma que deveria ter mais elementos avaliativos e ao tempo que uma grande parte dos respondentes afirmou que sua aprendizagem foi mais significativa nas disciplinas que possuem mais de 12 horas/aula, onde, o fator determinante da avaliação foi o fórum de discussão e as tarefas realizadas.

Desta maneira, podemos concluir que quanto mais elementos avaliativos associados a um planejamento técnico que possa viabilizar o emprego desses instrumentos em uma dada disciplina, maior será a aprendizagem por parte do aluno.

Conforme observado, o objetivo do artigo foi cumprido, pois foi constatado que apesar da mudança da modalidade de ensino houve aprendizagem significativa por parte dos alunos e que o processo avaliativo desta aprendizagem, por ter sido planejada e mediada pelo tutor das disciplinas, conseguiu avaliar os alunos a partir de instrumentos (fórum de discussão e tarefa), que possibilitaram que o mesmo atribuisse uma nota quantitativa, de sua participação do processo ensino aprendizagem.

Referências

[ALVES, L.](#) Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2015.

[BRASIL.](#) Casa Civil. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em 19 ago. 2015.

[BRASIL.](#) Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Censo da Educação Superior 2013*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2015.

[CEARÁ](#). Casa Civil. Lei no. 15.797, de 25 de maio de 2015. *Dispõe sobre as promoções dos militares estaduais*. Fortaleza, CE, 2015. Disponível em: <http://www.casamil.ce.gov.br/images/PDF/lei_15797_promoco.es.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2017.

[CEARÁ](#). Secretaria da segurança pública e defesa social do Ceará. Decreto de Nº 31.276, de 13 de agosto de 2013. Fortaleza, CE, 2013. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/57980085/doece-caderno-1-19-08-2013-pg-1>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

[DIAS, S. D.](#) Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

[JOYE, C. R.; ARAÚJO, R. T. S.](#) *Metodologia Gestão e Projetos em EaD*. Fortaleza: Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais/UECE, 2015. Disponível em: <<http://www.sate.uece.br/moodle2/mod/resource/view.php?id=60317>>. Acesso em: 04. nov. 2015.

[JUNGES, K. S.; POVALUK, M.; SANTOS, V. S.](#) O planejamento como elemento norteador da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, Curitiba, 2009. *Anais do IX EDUCERE*. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2977_1395.pdf>. Acesso em: 04. nov. 2015.

[LIKERT, R.](#) A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, v. 22, n. 140, p. 5-55, 1932. Disponível em: <http://www.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf>. Acesso em 01 abr. 2017.

[LUCKESI, C. C.](#) *Avaliação da aprendizagem escolar*. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

[MAGALHÃES JUNIOR, A. G.](#) *Avaliação na Educação a Distância*. Fortaleza: Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais/UECE, 2015. Disponível em: <<http://www.sate.uece.br/moodle2/mod/resource/view.php?id=53968>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

[OLIVEIRA, G. M. S.](#) *A avaliação no sistema de educação a distância*. Cuiabá: Secretaria de Tecnologia Educacional/UFMT, 2006. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/avaliacao_sistema_ead.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2015.

[PINTO, I. M. S.](#) Avaliação da Aprendizagem na Ead. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15, Fortaleza, 2009. *Anais do 15º CIAED*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2752009231050.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

A percepção da avaliação na aprendizagem na modalidade do ensino a distância dos alunos do curso de habilitação de sargentos da PMCE – CHS da AESPCe

[RIBEIRO, E. N.; MEDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F.](#) A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da Ead. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13, Curitiba, 2007. *Anais do 13º CIAED*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

[SANTOS, J. F. S.](#) Avaliação no Ensino a Distância. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 38, n. 4, p 1-8, 2006. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>>. [s/d]. Acesso em: 03 nov. 2015.

[VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B.](#) *Introdução à Educação a Distância*. Fortaleza: RDS Editora, 2010.

*Recebido em 06 de Junho de 2016
Aprovado em 13 de Abril de 2017*

Para citar e referenciar este artigo:

COSTA, Erika Bataglia da; BARROS, Alexsandro Soares. A percepção da avaliação na aprendizagem na modalidade do ensino a distância dos alunos do curso de habilitação de sargentos da PMCE – CHS da AESPCe. *Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 2, n. 1, p.289-309, 2016. ISSN 2525-3476.